

TRANSCRIÇÃO

Mais de 2 milhões de profissionais de Enfermagem.

573 mil enfermeiros.

1 milhão e 351 mil técnicos de enfermagem.

423 mil auxiliares de Enfermagem.

O estado de SP ainda forma auxiliares de Enfermagem.

Os Enfermeiros e profissionais de Enfermagem estão inseridos em inúmeros cenários em todo o país.

Maior percentual no SUS.

Nursing Now: tentativa de atrair profissionais de Enfermagem para práticas avançadas.

Pandemia: tempo de profundas incertezas.

COFEN: criou Sala de Apoio Psicológico.

Muitos profissionais saíram de suas próprias casas.

Estresse. Pressão de lidar com toda essa turbulência, a morte, o risco de adoecer.

Inúmeros profissionais de enfermagem apresentam alto risco para adoecimento pela idade, comorbidades.

Devemos refletir sobre o que deveríamos resgatar para o Novo Sistema de Saúde para não chegar no pós crise sem nenhum posicionamento.

Mais da metade da força de trabalho da Enfermagem é de técnicos de Enfermagem, com função operacional. Os técnicos aparecem pouco nas discussões sobre a própria carreira.

Sugeriu-se que o COFEN estimulasse as especialidades técnicas.

A fiscalização dos cursos é muito limitada em função do número de cursos.

A carreira de Enfermagem representa para muitos a ascensão, a possibilidade de ser empregado.

Pouquíssimos enfermeiros ligados à política. É necessário maior representatividade no cenário político.

Sugeriu-se parceria entre MEC e COFEN para a fiscalização e descarte das escolas ruins.

Preocupação maior com quem é cuidado do que com quem cuida.

O trabalho dá sentido à vida, vinculado à nossa própria identidade.

Pesquisas sobre a ética no trabalho revelam um trabalho divinizante, onde aparece sempre em primeiro lugar o paciente.

Os contratos de trabalho protegem mais uma relação de trabalho do que quem está trabalhando.

Dados de 2012-2017 do Observatório do Ministério Público do Trabalho revelam que os Técnicos de Enfermagem têm 10 vezes mais distúrbios osteoarticulares do que outros profissionais: LER, problemas na coluna vertebral. É a segunda profissão mais afetada por acidentes de trabalho, perdendo apenas para os alimentadores de linha.

As leis são elaboradas de forma política. Não resolvem problemas da vida real. Elas direcionam...

Projetos de Lei há muito tempo estão parados. Tratam das 30 horas semanais, piso salarial, aposentadoria especial e descanso.

O forte lobby dos donos dos hospitais privados cria barreira para essa tramitação.

Somos 70% da força de trabalho do Sistema de Saúde. A Enfermagem precisa começar a se posicionar.

O modelo de gestão das instituições de saúde foi escancarado nessa pandemia. As faltas foram generalizadas: pessoal, equipamentos, insumos, planejamento.

A indústria de saúde é a maior contratadora de pessoal do mundo.

Os profissionais de enfermagem refletem de certa forma a origem da própria profissão: abnegação, obediência e dedicação.

Profissionais de enfermagem mais preocupados em atender do que em desenvolver pensamento crítico. Eles não se posicionam nas hierarquias dentro das instituições.

Como colocar a Enfermagem dentro da estrutura das organizações?

Poder do número. Poder da força.

O Brasil é campeão mundial do número de óbitos de profissionais de Enfermagem. Até 30/9 eram 432 óbitos.

Causas: falta de EPIs, EPIs inadequados em qualidade e quantidade; tempo de exposição junto aos pacientes infectados.

Muitos procedimentos com elevado risco: intubação, aspiração, higiene no leito.

Desatenção dos gestores. Dificuldades nas compras. Lucros estorcidos com compras.

Enfermagem sem ver muita luz no fim do túnel.

Bancada médica forte.

Maioria das profissionais de Enfermagem são mulheres com baixo desejo de ser político.

Existia uma pandemia antes dessa pandemia.

A cada 57 segundos um trabalhador no Brasil sofre um acidente de trabalho.

A indústria da saúde é uma das mais perigosas. Fica atrás apenas da metalurgia.

Provavelmente excluídos: profissionais que trabalham em home care, casas de repouso.

Necessidade de qualificação. Lei de 1986 é a do nosso exercício profissional.

A profissão do técnico de enfermagem deve ser valorizada e requer qualificação sim.

No ano da Enfermagem o planeta Terra ficou paralisado.

Falar Protagonismo. Protagonista tem os melhores salários, com maior número de falas. Diferenças aviltantes em concurso público federal no que se refere aos salários e cargas horárias de médico e enfermeiros. Escolas e serviços têm que se aproximar e tornar parceiros. Pesquisa deve se constituir em ferramenta de trabalho dos enfermeiros. Enfermagem uma carreira feminina.

Grandes acionistas de instituições de saúde no Rio e em São Paulo são médicos.

Protagonismo da academia através de pesquisa clínica.

Perdas na Enfermagem e para os Enfermeiros: a questão da gestão das salas de vacinação agora também abertas para os Biomédicos.

Há muito a dizer sobre as perdas e ganhos com essa pandemia: somos sobreviventes.

Trabalho sobre subjetividade são importantes.

Quantos Km por dia caminha um Técnico de Enfermagem?

Perguntas simples são difíceis de serem respondidas.

Trabalhos que contribuam para melhores condições de trabalho irão favorecer mais do que a redução para 30 horas...

A Enfermagem continua a trabalhar com teoria que foi desenvolvida na década de 70.

A grande dificuldade para se posicionar se deve a perda da relevância clínica. A academia precisa parar e atualizar uma base teórica.

Impacto da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. É nítido o grau de sofrimento e de desvalorização. Precariedade de condições de trabalho. Gap entre academia e a prática de enfermagem. Enquanto isso continuar, não iremos avançar. Professores de medicina abarcam teoria e prática constantemente.

Professores stricto sensu da enfermagem estão afastados dos serviços.

Pensar para que servem os programas pós graduação stricto sensu acadêmicos... Permitir que os enfermeiros que trabalham possam ingressar também.

EPIs para médicos e enfermeiros devem ser iguais.

Precarização da saúde no Rio de Janeiro. Organizações sociais. Falta de concursos. Inserir em outros espaços é fundamental para a Enfermagem. Para ter saúde mental é preciso ter boas condições de vida e saúde para si, para sua família.

A saúde mental dos profissionais de enfermagem está cada vez mais abalada enxergando de forma fria e dura a sua realidade profissional.

A Enfermagem começou a se perder na academia. Pouca atenção ao domínio sócio afetivo. Modelo conceitual da Enfermagem denominado Missed Care. Perder a essência do cuidado que é a cabeceira.

A Enfermagem hoje se afastou da cabeceira, o contato direto. Hoje mais preocupados em resolver problemas, preencher papéis. Estruturas organizacionais levaram a isso.

Desafiador: EPIs, Kits COVID e ventiladores pulmonares.

Aspectos econômicos, jurídicos e técnicos.

Problemas na ANVISA foram: acesso, segurança e qualidade. Sempre difícil.

Só tem um laboratório para avaliar a máscara N95. Muito desafiador.

Faz-se o melhor, dentro do possível.

O heroísmo não nos define, mas de certa forma deu visibilidade relativa.

O empoderamento depende de cada um. Redução de jornada não poderá implicar na redução de salários.

Enfermagem quer respeito. A população se tornou importante aliada da Enfermagem nessa pandemia. Precisamos caminhar e olhar para o futuro.

Muitos profissionais com medo do desemprego. Onde vamos inserir nossos profissionais? Heróis podemos ser sim. Queremos respeito.

Muitas tecnologias são facilitadoras e operadas por seres humanos. Exemplos de dispositivos eletrônicos no Japão que levava medicamentos e alimentos. Com posição empática...

A tecnologia poderá sim ser utilizada a nosso favor.

FN é referência histórica para transformar a prática da Enfermagem. Permanece viva.

Preparo da Enfermagem para a próxima pandemia.

Avançar na aproximação escolas e serviços. Reconhecer falhas. Questões estruturais. Melhora nos processos. Falar a mesma língua. Partir para a representação política. Muita coisa a se trabalhar. Reconhecer. Dar o primeiro passo. Aproximar órgãos reguladores, escolas, serviços.

Refletir sobre tudo o que aconteceu. Somos muitos. Temos muita energia e conhecimento. Juntar academia, conselhos, sociedades de especialistas. Precisamos buscar o conhecimento um do outro. Talvez na próxima pandemia a gente não sobreviva a ela...

A Enfermagem quer acertar. Conhecimento técnico científico faz a diferença.